



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS NA GRAVIDEZ PRECOCE

Talyta Rafaelle Andrade da Silva¹

Victoria Marques da Silva²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientadora: Danielle Ribeiro Valois Coutinho⁴

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são consideradas um problema de saúde pública e encontram-se entre as principais doenças transmissíveis mais comuns, as principais formas de transmissão acontecem pela via sexual e vertical/congênita, da mãe para o bebê, podendo ser dividida em primária, secundária e latente. Este trabalho tem como objetivo geral: compreender o papel da enfermagem frente ao diagnóstico da sífilis na gestação, por meio das principais causas de desenvolvimento da sífilis, principalmente em adolescentes e os obstáculos para uma abordagem sindrômica eficaz. Tendo como metodologia, a pesquisa qualitativa, com pesquisas de trabalhos já publicados como artigos científicos, sites do Governo Federal e materiais disponibilizados na internet. Concluindo assim que, as principais causas e consequências da sífilis na gestação precoce, se resalta pela iniciação precoce da vida sexual, com inexperiência e falta de conhecimentos pelos métodos contraceptivos para prevenção da gravidez e das IST's. Os enfermeiros são os profissionais responsáveis pela prevenção das doenças e promoção da saúde enfrentam diversas dificuldades para o tratamento da sífilis nas gestantes adolescentes, seja pela falta da procura das mesmas as unidades da saúde para início do pré-natal, como também pelo fato das questões administrativas que complicam o serviço. Dessa forma, os profissionais de enfermagem devem criar ações para conscientização, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação precoce, se iniciando com uma educação sexual nas escolas, visto que são o local onde se tem mais jovens, além de conscientizar a família para educar os jovens em casa também.

Palavras-chave: Enfermagem. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez Precoce. Sífilis.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) are considered a public health problem and are among the most common communicable diseases, the main forms of transmission occur through sexual

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail: talyta.rafaelle@sousaoluis.com.br

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail: victoria.marques@sousaoluis.com.br

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade UNIBF e em Enfermagem em Terapia Intensiva, Urgência e Emergência pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC). Bacharel em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: danielle.valois@saoluis.com.br



and vertical/congenital transmission, from mother to baby, and can be divided into primary, secondary and latent. This work has the general objective: to understand the role of nursing in the face of the diagnosis of syphilis during pregnancy, through the main causes of the development of syphilis, especially in adolescents, and the obstacles to an effective syndromic approach. Having as a methodology, the qualitative research, with research of works already published as scientific articles, Federal Government websites and materials available on the internet. Thus concluding that the main causes and consequences of syphilis in early pregnancy are highlighted by the early initiation of sexual life, with inexperience and lack of knowledge about contraceptive methods to prevent pregnancy and STIs. Nurses are the professionals responsible for disease prevention and health promotion, and face several difficulties in the treatment of syphilis in pregnant adolescents, whether due to the lack of seeking health units to start prenatal care, as well as due to the fact that the issues administrative issues that complicate the service. In this way, nursing professionals must create actions for awareness, prevention, diagnosis and treatment of syphilis in early pregnancy, starting with sex education in schools, since they are the place where there are more young people, in addition to making the family aware of educate young people at home as well.

Keyword: Nursing. Sexually Transmitted Infections. Early pregnancy. Syphilis.

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são consideradas um problema de saúde pública e encontram-se entre as principais doenças transmissíveis mais comuns (BRASIL, 2020). Entre elas está a Sífilis, que apesar de ser uma infecção antiga, com diagnóstico e tratamento consolidado, ainda constitui um grave problema de Saúde Pública. (ARAÚJO et al., 2021).

A sífilis é uma doença bacteriana causada pelo *Treponema pallidum* (T. pallidum). As principais formas de transmissão acontecem pela via sexual (sexo oral, vaginal e anal) e vertical/congênita, da mãe para o bebê. A doença pode ser clinicamente dividida em primária, secundária, latente recente, latente tardia ou terciária. (MOROSKOSKI et.al 2018).

No Brasil, os casos da infecção por Sífilis são alarmantes, visto que, de acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, observa-se que foram notificadas no Sinan em 2021:

Tabela 1: Boletim Epidemiológico- Ministério da Saúde (2022)

TIPO DA SÍFILIS:	NÚMEROS DE CASOS:	TAXA DE DETECÇÃO:
Sífilis adquirida	167.523	78,5/100.000 habitantes
Sífilis em gestante	74.095	27,1/1.000 nascidos vivos
		TAXA DE INCIDÊNCIA



Sífilis congênita	27.019	9,9/1.000 nascidos vivos
		TAXA DE MORTALIDADE
Sífilis congênita	192 óbitos	7,0/100.000 nascidos vivos

Fonte: (BRASIL, 2022).

Os casos de sífilis na gestação assustam e preocupam, já que, no período de 2005 a junho de 2022, segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2022), foram notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) 535.034 casos de sífilis em gestantes, merecendo destaque as adolescentes de 10 a 19 anos, com percentual de 22,3% em 2021. Em 2021, o número de casos de sífilis em adolescentes do sexo feminino foi maior que entre os do sexo masculino, representando uma relação M:F de 0,7 (sete homens para cada dez mulheres com sífilis). Já com relação à sífilis congênita, os casos em mães adolescentes, de 10 a 19 anos apresentam crescimento de 3,0 vezes na comparação entre 2011 e 2018 (de 2.143 para 6.525 casos, seguido de declínio de 16% entre 2019 e 2021, e representam 20,2% do total de casos de sífilis congênita em 2021. (BRASIL, 2022).

Durante a adolescência, o uso de preservativo é irregular, tanto por falta de informação, como por irresponsabilidade, podendo resultar em infecções por IST's como também gravidez indesejada, o que ocasiona repercussões físicas, psicológicas e sociais, sendo necessária equipe multiprofissional qualificada para o manejo adequado do pré-natal. O fato da adolescente está enfrentando uma gravidez não planejada e ainda uma infecção por sífilis, demanda ainda mais a assistência da enfermagem e da equipe de saúde, já que precisam desempenhar políticas de assistência, apoio e conscientização aos adolescentes, visto que, é fundamental considerar as fragilidades, que vivenciam a instabilidade emocional própria da faixa etária. (MOROSKOSKI et.al 2018).

Diante dos consideráveis números da epidemiologia da sífilis, especialmente no público adolescente, reforça-se a relevância como problema de saúde pública. Portanto, nota-se a importância de articular respostas resolutivas e eficazes, tanto no tratamento quanto na prevenção da doença, onde esta última através de estratégias da assistência da enfermagem, com educação em saúde, para que possa de alguma forma produzir um impacto satisfatório de redução dos números incidentes da infecção nesse público. (ARAÚJO et al, 2021).

Dessa forma, a importância desse trabalho consiste na necessidade de apresentar estudos para a comunidade profissional frente a assistência do profissional de enfermagem para a prevenção da sífilis na gestação precoce no âmbito da atenção primária, já que os danos dessa



infecção para a gestante, principalmente na adolescência, acabam sendo drásticos para a saúde pública e coletiva.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o papel da enfermagem frente ao diagnóstico da sífilis na gestação, por meio das principais causas de desenvolvimento da sífilis, principalmente em adolescentes e os obstáculos para uma abordagem sindrômica eficaz. Tendo como objetivos específicos: listar as principais causas e consequências da sífilis na gestação precoce; identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para o tratamento da sífilis nas adolescentes gestantes, a fim de evitar complicações materno-fetais; e averiguar as ações de enfermagem para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento a sífilis gestacional precoce.

O presente trabalho terá como metodologia, a pesquisa no método qualitativo e usará pesquisas bibliográficas, sendo desenvolvida em pesquisas de trabalhos já publicados por outros autores, como livros, artigos científicos, sites do Governo Federal, e materiais disponibilizados na internet. Além de utilizar a pesquisa exploratória, visando buscar informações sobre o assunto pesquisado, qual seja, a assistência da enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis na gravidez precoce. Tendo como finalidade reunir, analisar e discutir conhecimentos e informações de trabalhos já existentes.

Os critérios de inclusão utilizados se basearam em publicações de língua portuguesa, com abordagem da temática escolhida, usando a pesquisa, sífilis na adolescência; sífilis e gravidez na adolescência; e assistência da enfermagem frente ao diagnóstico da sífilis na gravidez precoce, priorizando as das datas de publicação entre os anos 2016 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos em língua estrangeira, estudos que não se relacionaram com os objetivos do trabalho e publicações anteriores a 2016.

A importância desse trabalho consiste na necessidade de apresentar estudos para a comunidade profissional, principalmente a enfermagem, devido a importância desse profissional na atenção primária, sendo assim, a necessidade de conscientização e educação para a assistência do profissional de enfermagem na prevenção da sífilis e educação sexual, com cunho na orientação da prevenção para evitar uma gestação precoce e indesejada, e infecções sexualmente transmissíveis, no âmbito da atenção primária, já que os danos dessa infecção para a gestante, principalmente na adolescência, acabam sendo drásticos para a saúde pública e coletiva.

2 DESENVOLVIMENTO



2.1. PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO PRECOCE

A sífilis é uma doença bacteriana causada pelo *Treponema pallidum* (T. pallidum). As principais formas de transmissão acontecem pela via sexual (sexo oral, vaginal e anal) e vertical/congênita, da mãe para o bebê. A doença pode ser clinicamente dividida em primária, secundária, latente recente, latente tardia ou terciária. Ocorrendo no período gestacional, o risco de a doença acometer o feto varia de 30% a 100%, dependendo da evolução da infecção na gestante e do trimestre de gestação. (MOROSKOSKI et.al 2018).

Ultimamente, o Brasil tem chamado a atenção devido ao aumento da transmissão da sífilis entre adolescentes, a começar pela faixa etária tão baixa de 13 a 19 anos, conseqüentemente os casos de sífilis na gestação precoce assustam e preocupam, visto que em 2021 foram notificados aproximadamente 119.312 casos de sífilis em gestantes adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, representando 22,3% dos casos de sífilis gestacional. (BRASIL, 2022).

É relevante ressaltar que atualmente os jovens iniciam precocemente a vida sexual, sem consciência, responsabilidade e prevenção, associado também a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e formas de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis, além da falta de orientação familiar sobre assuntos sexuais e da educação sexual nas escolas, pelo fato da adolescência ser marcada como a principal fase para construção da personalidade e do surgimento e curiosidade da sexualidade, também é marcada pela timidez e pelo medo de falar com familiares e profissionais sobre esses assuntos, dessa forma não procuram os serviços ofertados pela atenção básica de saúde, para entender sobre esses assuntos, com receio ou vergonha de declarar que já tem uma vida sexual ativa, o que acaba por deixar esses jovens expostos às práticas sexuais sem os devidos cuidados e, conseqüentemente, a mercê de uma possível gravidez ou infecção sexualmente transmissível. (BOIANOVSKY et al., 2022).

A adolescência é considerada uma fase de transição complexa, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais, que podem levar a diferentes manifestações de vulnerabilidade, influenciando os relacionamentos com a família e seus pares, já que para os jovens a sexualidade envolve o exercício da liberdade e a autonomia sobre o próprio corpo, esses fatores



estão ligados ao maior risco de gravidez na adolescência, e consequentemente associados ao maior risco de sífilis na gravidez precoce. (NASCIMENTO et al., 2021).

Os malefícios maternos da sífilis são caracterizados por lesões genitais (cancro duro) presentes na sífilis primária; bem como as lesões papulosas eritemato-acobreadas, arredondadas de superfície plana, recoberta por leves escamas, nas regiões plantares e palmares, e na face se localizam principalmente em torno da boca e nariz, características da sífilis secundária; e se não tratada, a sífilis terciária, pode resultar lesões na pele e mucosas, no sistema cardiovascular e nervoso. (SIQUEIRA, 2021).

Ademais, o agente infeccioso pode ainda comprometer a saúde da criança, além da prematuridade e do baixo peso ao nascimento, as principais características dessa síndrome são: hepatomegalia com ou sem esplenomegalia, lesões cutâneas (pênfigo plano-plantar, condiloma plano), periostite, osteíte ou osteocondrite, pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório com ou sem pneumonia, rinite serosanguinolenta, icterícia, linfadenopatia generalizada. Entre as alterações laboratoriais incluem-se: anemia, trombocitopenia, leucocitose ou leucopenia. (FERLA et al., 2022).

A sífilis é uma doença com impacto importante tanto na mortalidade infantil como nas malformações da criança. Visto que, o risco de a doença acometer o feto varia de 30 a 100%, dependendo da evolução da infecção na gestante e do trimestre de gestação. O Ministério da Saúde preconiza que todas as gestantes sejam testadas duas vezes durante o pré-natal, uma no primeiro trimestre e a outra no segundo trimestre. Além disso, é obrigatório um teste logo após a internação para o parto na maternidade. (MOROSKOSKY et.al 2018).

O programa de humanização do pré-natal foi criado em junho de 2000 visando melhoria na qualidade da assistência prestada à gestante. O Ministério da saúde (MS) preconiza o início do acompanhamento no primeiro trimestre de gestação preferencialmente, e que tenha no mínimo 6 consultas no decorrer do pré-natal, nessas consultas a mãe recebe orientações necessárias para uma gravidez saudável para o binômio mãe-filho. São solicitados a realização de alguns exames, dentre eles os sorológicos para HIV e VDRL (detecção de *Treponema pallidum*), estes são pedidos no primeiro e repetidos no terceiro trimestre. (SILVA et al., 2020, p.10).

Outro fato que aumenta o índice da sífilis congênita está também relacionado à inadequada assistência do pré-natal, pois a falha no diagnóstico pode ter influência em diversos fatores, como o número de consultas de pré-natal inferior ao recomendado, ausência de realização de exames para detectar sífilis, atraso dos laboratórios na entrega dos resultados,



ausência de retorno da gestante ao centro de saúde e falha dos serviços em resgatar gestantes que abandonaram o acompanhamento pré-natal. (BOIANOVSKY et. al 2022).

2.2. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO PARA O TRATAMENTO DA SÍFILIS NAS ADOLESCENTES GESTANTES

O combate à sífilis somente ganhará força através de uma implementação de ações de prevenção e promoção da saúde. Os profissionais de saúde são aptos ao trabalho junto com a comunidade no processo de formação da autonomia do sujeito sobre o cuidado com o corpo e com a saúde. Nesse sentido, o enfermeiro é de suma importância, pois é o responsável por diversas ações assistenciais, como manejo das IST's, realização de consultas de pré-natal, atividades em grupo, entre outras, podendo atuar diretamente no combate e prevenção da sífilis. (SOUZA et al., 2018).

Mostra-se que, no âmbito da Atenção Primária, os profissionais que atuam diretamente com as gestantes devem priorizar estratégias para intervir na transmissão materno-fetal por meio do fortalecimento do elo entre a equipe de saúde e a gestante para favorecer a intervenção precoce. Visto que, em se tratando de conduta, é imprescindível que o profissional esteja qualificado para executar o manejo corretamente devendo priorizar as ações de captação precoce da gestante de alto risco, solicitação de exame VDRL para acompanhamento do quadro clínico, encaminhamento para o pré-natal de alto risco, orientação à gestante e ao parceiro quanto a sífilis, tratamento, prevenção e desenvolvimento de atividades educativas. (ROSA et al., 2020).

Com relação à informação, para as adolescentes, o nível de escolaridade pode ser considerado um fator determinante para as IST's. Visto que os jovens e adolescentes com baixa escolaridade são mais suscetíveis às IST's, pois pouco se preocupam com os aspectos preventivos, não sendo uma falha assistencial de informação, mas um aspecto comportamental inerente à faixa etária. Em contrapartida, quanto à sífilis congênita, a trajetória assistencial das gestantes evidenciou início tardio do pré-natal e ausência de diagnóstico na gravidez. Há uma lacuna na assistência a essas gestantes, que pode estar associada a dificuldades apresentadas pelos profissionais da saúde no manejo clínico da sífilis, resultando em pré-natais abaixo dos níveis preconizados pelo Ministério da Saúde (MS), diagnóstico tardio e falta de adesão ao tratamento dessas gestantes. (GOMES et al., 2020).



Embora a sífilis seja uma doença para a qual existem recursos diagnósticos e terapêuticos simples e de baixo custo, seu controle na gestação mostra-se um desafio para profissionais de saúde e gestores. Isso em decorrência do curto intervalo da gestação para a realização do seu diagnóstico e tratamento; pela dificuldade de abordagem das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente durante a gestação; e, provavelmente, pelo desconhecimento da magnitude desse agravo e dos danos que ele poderá causar à saúde da mulher e do bebê pela população e pelos profissionais de saúde. (SILVA et. al, 2022).

Consoante a isto, a falta de estrutura adequada das unidades básicas de saúde; a falta de profissionais nas unidades o que acaba por sobrecarregar os profissionais atuantes, levando a uma sobrecarga com os outros programas de prevenção a outras doenças; a identificação do parceiro e a adesão desses no tratamento e nas consultas e o controle da doença nas comunidades. (SOLINO et al., 2020).

A educação em saúde, é um problema enfrentado pelos profissionais de enfermagem, principalmente para o público adolescente. Dessa forma, a educação em saúde, é o primeiro passo para estimular a adesão ao tratamento e a responsabilização pela cura e quebra da cadeia de transmissão. A carência de informações acerca da sífilis promove a reflexão de que o conhecimento é inerente à prevenção e à adesão ao tratamento da doença e o seu desconhecimento torna a problemática da sífilis ainda maior, ocasionando sentimentos e atitudes que dificultam o processo de cura e prevenção da doença. (MACHADO et al., 2018).

Nesse mesmo sentido, a conscientização e prevenção da sífilis para adolescentes é uma dificuldade constante enfrentada pelos enfermeiros, já que, os adolescentes têm o pensamento errôneo que os anticoncepcionais previnem a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis, outros por falta de conhecimento e imaturidade, além da curiosidade pela relação sexual, acabam por iniciar a vida sexual sem nenhuma consciência de prevenção. Pelo fato de não procurarem as unidades de atenção primária, não adquirem conhecimento sobre a prevenção das IST's e da gravidez indesejada, por outro lado, falta também educação sexual nas escolas realizadas por profissionais enfermeiros e a conscientização realizada pela família. (BOIANOVSKY et al., 2022).

2.3. AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO A SÍFILIS GESTACIONAL PRECOCE



As ações de enfermagem devem se iniciar na educação sexual, pelo fato de ser um tabu, principalmente entre os jovens, a educação sexual trata-se de esclarecimentos sobre o corpo, incluindo o consentimento, abrangendo também as formas de prevenção ao abuso sexual, a gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis, não significa incentivar o início da vida sexual, muito pelo contrário, significa educar para que os jovens ao iniciar a vida sexual, iniciem com segurança e conhecimento. (BOIANOVSKY et al., 2022).

Dessa forma, o Brasil através da Lei nº 13.798/2019, instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que tem como objetivo disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. Um dos mais importantes fatores de prevenção é a educação sexual integrada e compreensiva fazendo parte da promoção do bem-estar dos adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsável, o respeito pelo outro, a igualdade e equidade de gênero, assim como a proteção da gravidez inoportuna, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/HIV, a defesa contra violência sexual incestuosa, bem como outras violências e abusos. (BRASIL, 2022).

O enfermeiro é a principal fonte de informações, para o desenvolvimento de ações, palestras, não só para informar, como para educar pais e filhos, que aborda também o sistema reprodutor humano, além da anatomia e fisiologia com relação ao corpo do adolescente. Visando o índice de informações insuficiente, é de extrema importância abordar a realidade sobre o assunto, de acordo com as vivências emocionais, sociais e culturais. Medidas de ações para a prevenção da gravidez precoce é de importância na atenção básica, devendo ser instituída rodas de conversa, palestras, de forma didática e numa linguagem jovem, apresentando os métodos contraceptivos que evitam uma gravidez na adolescência e a contaminação por IST's, apresentando e orientando sobre os riscos da relação sexual não protegida e as complicações que estão expostos diante de uma gravidez indesejada. (RIBEIRO et al., 2019).

Para Batista et al. (2021), a participação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE) é muito importante, para se trabalhar a sexualidade na adolescência no contexto escolar, através da orientação sexual, podendo passar informações sobre a vida sexual e riscos de uma gravidez precoce na adolescência.

Ainda assim, de acordo com Olsemann (2020), a educação sexual contribui na construção de uma sociedade em que as relações sejam pautadas pela igualdade de direitos, deveres e espaços, prezando pelo respeito entre as pessoas e incentivando a liberdade sobre a



afetividade e sensualidade de cada um.

No caso da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis, em especial a sífilis, Pereira et al. (2018), ressalta a necessidade de prevenir, tratar e diminuir as infecções sexualmente transmissíveis, reforçando a urgência de enfrentar a doença com conhecimento em saúde junto a população, mostrando os assuntos de contágios através da transmissão sexual, usando meios como promoção em saúde, aulas práticas e cursos. Assim trazer a curiosidade e a vontade de aprender como se proteger, adequando a necessidade da comunidade.

A adolescência deve ser iniciada já entendendo sobre educação sexual, devido a ser uma fase de descobertas do corpo, da vulnerabilidade social e da curiosidade, sendo uma linha tênue a iniciação da vida sexual e vulnerabilidade às IST's e a gravidez. Dessa forma, demonstra-se a importância da implementação de ações e estratégias com enfoque no desenvolvimento de prevenção e informação para promoção e planejamento familiar e atenção à saúde reprodutiva da jovem. Contudo fazendo a busca ativa desses jovens, para garantia de sua saúde e autocuidado, diante da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis. (BOIANOVSKY et al., 2022).

Nesse sentido, quando a gravidez já aconteceu, o profissional de enfermagem possui papel primordial no que se refere à prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em todas as suas fases, principalmente na congênita, pelo fato de ser o profissional responsável pela realização do pré-natal, visto que, tem o primeiro contato com as gestantes e são responsáveis pela execução das ações de prevenção, como educação sexual sobre prevenção da gravidez e dos riscos de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, adquiridas decorrentes da relação sexual desprotegida, além de outras ações de saúde. (BRASIL et al., 2019).

O profissional de enfermagem tem papel primordial no que se refere à prevenção e ao diagnóstico da sífilis congênita, dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o profissional que realiza o primeiro contato com as gestantes e são os responsáveis pela execução das ações de prevenção individual e coletiva, ações educativas com palestras sobre a sífilis, através da ESF, escolas, reuniões em comissões locais nos bairros e nas visitas domiciliares. (SOUSA et al, 2017).

Quando uma paciente gestante tem diagnóstico positivo para sífilis é necessário que a mesma seja assistida por um profissional com conhecimento e habilidades específicas no que se refere ao manejo, cuidado e tratamento desta patologia. Por sua vez, o profissional de enfermagem é habilitado e designado legalmente para realização do pré-natal das gestantes de



baixo risco. (SOUZA et al, 2018).

Lazarini et al (2017), destacam que a ação educativa do profissional de enfermagem é estritamente relevante no que se refere à prevenção e cuidados frente à sífilis congênita. Em seus estudos verificaram uma otimização da detecção precoce da sífilis na gestação e conseqüentemente uma redução da transmissão vertical reduzindo a taxa de mortalidade infantil por sífilis.

Com relação a prevenção da transmissão vertical, se mostra mais eficaz quando medidas são adotadas no primeiro trimestre de gestação, e a forma mais efetiva é o acompanhamento pré-natal, contudo, ainda apresenta falhas, pois muitas gestantes não realizaram os testes propostos pelo Ministério da Saúde. (SILVA et. al, 2020).

Segundo a Fiocruz (2019), a penicilina benzatina é a única opção segura e eficaz para tratamento adequado das gestantes. Na sífilis recente (menos de 2 anos de evolução): sífilis primária, secundária e latente recente, deve-se usar Penicilina G benzatina- 2,4 milhões de UI, IM, dose única (1,2 milhões UI em cada glúteo); na sífilis tardia (mais de 2 anos de evolução): sífilis latente tardia ou latente com duração ignorada e sífilis terciária, deve-se usar Penicilina G benzatina- 2,4 milhões UI, IM, semanal, por 3 semanas, com uma dose total de 7,2 milhões UI, IM; já na neurosífilis, deve-se usar Penicilina cristalina 18-24 milhões UI/dia, administrada em doses de 3-4 milhões de UI, a cada 4 horas ou por infusão contínua, por 14 dias. (BRASIL, 2019).

Logo a atuação do profissional de enfermagem no controle da sífilis não é apenas no rastreamento por ocasião do pré-natal, mas na promoção de atividades de educação e o contato com os companheiros para o tratamento, visto que, os mesmos podem continuar a transmitir a doença para novos parceiros, aumentando assim o número de casos. Por sua vez, a falta de conhecimento é um dos grandes fatores que incorrem nesses números. Logo, a função educativa do profissional de enfermagem é primordial para a mudança deste quadro. (SOUZA et al, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as principais causas e conseqüências da sífilis na gestação precoce, se resalta pela iniciação precoce da vida sexual sem consciência e conhecimento pelos métodos contraceptivos de prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis. Quando essa gravidez ocorre, geralmente as adolescentes escondem até onde pode da família, com isso,



o pré-natal já ocorre tardiamente ou muitas vezes não ocorre, quando a grávida é detectada com a VDRL reagente, pode-se perceber que a falta do pré-natal adequado, pode levar a maior taxa de mortalidade das crianças no primeiro ano de vida. Por isso a importância das consultas de pré-natal, seguindo o Programa Humanizado de Parto e Nascimento (PHPN), realizados nos postos de saúde, a fim de reduzir os índices de mortalidade infantil e materna, sendo importante abranger o maior número de gestantes e qualificar o atendimento dos profissionais de saúde que realizam estas consultas de pré-natal.

Os enfermeiros enfrentam bastante dificuldades para o tratamento da sífilis nas adolescentes gestantes, apesar de ser o principal responsável pelas ações assistenciais, ainda possuem falta de conhecimento para identificar a sífilis e qual melhor tratamento para a doença. Além das dificuldades com a falta de profissionais nas redes de saúde gerando acúmulo de trabalho, falta de estrutura, entre outros.

Nesse sentido, as ações de enfermagem para prevenção, diagnóstico primário e tratamento da sífilis gestacional precoce, deve-se iniciar na educação sexual, para conscientização dos adolescentes sobre o corpo, vida sexual, formas de prevenção à gravidez e a contaminação das IST's, principalmente da sífilis. As escolas são a porta de entrada para essa educação sexual, porém ela também deve ocorrer dentro de casa, ou seja, as famílias devem quebrar o tabu dos assuntos sexuais e conversar mais com os jovens sobre sexualidade. Os enfermeiros são os profissionais que estão à frente da prevenção, diagnóstico primário e tratamento da sífilis, sendo assim, precisam usar de ações para conseguir conscientizar esses jovens, por meio de palestras, rodas de conversas, peças teatrais, jogos, usando uma linguagem jovem para que, a contaminação da sífilis e outras IST's diminuam e para evitar a gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Campos Soares; et al. **Ações de educação em saúde sobre sífilis com adolescentes**: revisão integrativa. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20577/18527>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

BATISTA Mikael Henrique; et al. **Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 4819- 4832 jan. 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23078/18546>. Acesso em: 29. Abr. 2023.



BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Out. 2022. Ano 6- nº 01. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

BRASIL, Fiocruz. **Sífilis: Teste Rápido e Tratamento na Gestação**. 11 de novembro 2019. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/>. Acesso em: 24. Maio. 2023.

BRASIL. Marcela Estevão, et al. **Conhecimento de Escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos**. Revista de Enfermagem, UFPE Online. 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242261. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

BOIANOVSKY, Caroline Darsa, et al. **Incidência de Sífilis na Gestante Adolescente Brasileira e seus Desfechos Congênitos: uma revisão bibliográfica**. Revista Eletrônica Acervo Médico. Vol.20. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e11416.2022>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

FERLA, Brenno Wakim, et al. Revisão Bibliográfica sobre a Sífilis Congênita. **Perspectivas em Medicina Legal e Perícia Médica**. Vol. 7, 2022. Disponível em: <https://www.perspectivas.med.br/wp-content/uploads/2022/04/REVISAOBIBLIOGRAFICA-SOBRE-A-SIFILIS-CONGENITA.pdf>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

GOMES, Natália da Silva; et al. **Produção Científica na Área da Saúde sobre Sífilis Gestacional: Revisão Narrativa**. SANARE. 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1390/721>. Acesso em: 24. Maio. 2023.

LAZARANI, Flaviane Mello; BARBOSA, Dulce Aparecida. **Intervenção Educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita**. Rev. Latino- Am. Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gjqXpt8vnSRY8cKFtgKMDbq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

MOROSKOSKI, Márcia; et al. **Perfil de Gestantes Adolescentes Diagnosticadas com Sífilis em Curitiba-PR**. R. Saúde Publi. 2018. Jul: 1(1):47-58. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/39/12>. Acesso em: 10. Abr. 2023.

MACHADO, Isadora; et al. **Diagnóstico e Tratamento de Sífilis durante a Gestação: Desafio para Enfermeiras?**. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p249-255>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6299/3238>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

NASCIMENTO Thiago Luis Cardoso, et al. **Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais**. Epidemiol. Serv. Saude. 2021. doi: 10.1590/S1679-49742021000100003. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ress/a/Xmmc75gLBFJQQt4ChwJZWTn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

OLSEMAN, Alexandre. **Sexualidade humana**. Editora Contentus, Ed. 1ª. 2020.

PEREIRA, Renata Martins da Silva, et al. **Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis**. Revista Práxis. v. 10, n. 20, dez., 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1516/2317>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. **Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde**. Revista UNIABEU, V.12, n. 31, maio-agosto de 2019. Disponível em: <https://blook.pt/publications/publication/e4b24eb0cad8/>. Acesso em: 28. Abr. 2023.

ROSA, Luiz Gustavo Fernandes, et al. **Análise do Rastreamento Oportuno da Sífilis no Pré-Natal de Baixo Risco**. Aletheia, v. 53, n. 1. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v53n1/v53n1a12.pdf>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

SILVA, Ana Karoline Monteiro da, et al. **Relato de Experiência sobre Intervenção Educacional na Atenção Básica para Prevenção da Sífilis na Gestaçãõ ressaltando sua Influência nas Complicações Materno-Fetais**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25501>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

SILVA, Anna Karolina Silvano Ribeiro da, et al. **O difícil controle da sífilis e suas consequências materno-fetais: revisão integrativa**. Curitiba, v. 3, n.6, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20087/16088>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

SIQUEIRA, Antonia Alcilane da Silva. **Complicações da Sífilis no período gestacional: uma revisão de literatura**. Revista Extensão. 2021. V.5, n. 3. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/5998/3439>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

SOLINO, Mariana dos Santos Silva, et al. **Desafios do Enfermeiro na Assistência de Enfermagem aos Usuários com Diagnóstico de Sífilis: revisão integrativa**. Braz. J. Hea. Ver., Curitiba, v. 3, n. 5. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17753/14397>. Acesso em: 20. Abr. 2023.

SOUSA, Wellington Barbosa de Sousa, et al. **Cuidados de Enfermagem diante do controle da sífilis adquirida e congênita: uma revisão literária**. II CONBRACIS, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29212>. Acesso em: 29. Abr. 2023.

SOUZA, Luzia Antônia de, et al. **Ações de Enfermagem para Prevenção da Sífilis Congênita: uma revisão bibliográfica**. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em:



<http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/101/113>. Acesso em: 29. Abr. 2023.